

A EXPERIÊNCIA DA PRECEPTORIA MULTIDISCIPLINAR EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Joelma Crista Sandri Bonetti¹, Isadora Ortolan², Jessica Medina Colombelli³

¹Docente do Curso de Bacharelado de Serviço Social da UNIASSELVI, Doutoranda em Promoção da Saúde, Mestre em Saúde Coletiva - Assistente Social e preceptora de equipe Multidisciplinar em um Município de Pequeno Porte, Benedito Novo - Santa Catarina. E-mail: joelmacristasandribonetti@gmail.com;

²Psicóloga. Residente Multidisciplinar em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESP-SC). E-mail: jessicamedina.psiq@gmail.com; ³Psicóloga. Residente Multidisciplinar em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESP-SC). E-mail: alosaudebn@gmail.com

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (SFC) consiste em um curso de pós-graduação lato sensu na qual os recursos humanos são capacitados para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS). O programa tem como objetivo desenvolver, através do ensino em serviço, competências estruturadas na ação, com horizonte interdisciplinar, de um perfil generalista, problematizador, preparado para trabalhar em equipe multiprofissional e de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. Preceptor é o profissional de saúde que pertence ao serviço e residente é o profissional em formação. **Objetivo:** Refletir sobre a experiência da preceptoria multidisciplinar em um município de pequeno porte. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com observação participante e pesquisa bibliográfica em documentos que regem o programa. Os participantes são residentes e preceptores multiprofissionais. **Resultados e Discussão:** A residência SFC foi implantada no município inicialmente pela residência médica, com uma vaga, sendo este (2024) o primeiro ano da residência multidisciplinar, totalizando dez vagas. A chegada da residência resultou em questionamentos e movimentações estruturais nos processos de trabalho até então instituídos, o que reforça a proposta de abertura do serviço. A luta antimanicomial prevê que os serviços em saúde sejam abertos não somente aos usuários do serviço para um cuidado em liberdade, mas inclusive e principalmente a saberes e práticas distintos dos praticados até então. Dessa forma, objetiva-se que seja constante o questionamento dos fazeres e a escuta das necessidades do território e dos usuários. A presença da residência, neste caso, fez questionar os fluxos de trabalho até então presentes, como uma intervenção institucional no cuidado visto como fragmentado, em prol de uma integralização. Por outro lado, fez os residentes questionarem os seus saberes e a buscar formas de que fossem adequados às necessidades locais, de modo a criar práticas de cuidado atentas às demandas institucionais-territoriais. **Considerações Finais:** Instituir uma residência multiprofissional busca qualificar o trabalho, tanto da assistência prestada pelo município quanto dos profissionais em especialização. Desse modo, essa especialização na Atenção Primária inclui a formação de profissionais capacitados para lidar com a realidade de municípios de pequeno porte, que representam 68% dos municípios do Brasil, com potencialidades e desafios diversos de cidades de médio e grande porte, onde usualmente se concentram os programas de residência multiprofissional. **Contribuições para Saúde:** A residência multiprofissional em município de pequeno porte atua em uma qualificação do trabalho, seja ela atual e no município, através das problematizações e mudanças nos processos de trabalho, seja futura, para os profissionais em especialização. Pretende-se que isso resulte em melhor assistência prestada ao usuário. **Descritores:** Programa de Residência Multiprofissional, Município de Pequeno Porte, Preceptoria.